

	O Nascimento de Cartago	Abril / 2015
labeca		2 de 5

Em seguida, Pygmalião, ávido de riquezas, planeja tomar posse do tesouro do templo de Melqart.

Não hesita e manda assassinar seu tio e cunhado, acreditando que tal ato levaria sua irmã a procurar sua proteção.

Mas Alissa, contanto com o apoio de aristocratas tírios descontentes com a ação do rei, contra-ataca com outro plano.

Ela põe em ação uma artimanha para conseguir levar consigo os tesouros de seu esposo, e os tesouros do templo, dos quais era guardião, salvando-a da cupidez de seu irmão. Ela manda informar-lhe que gostaria de juntar-se a ele em seu palácio.

Pygmalião, encantado com esta perspectiva, lhe envia até os seus servos. Alissa, enquanto isso, manda carregar seu navio com sacos de areia amarrados com cuidado de maneira a parecer que guardavam os tesouros.

Uma vez afastados da costa, ela ordena aos servos de seu irmão que lancem ao mar os sacos, e passa a invocar os espíritos familiares, para a vingança, de seu marido (manes), conjurando-os a aceitarem como oferenda propiciatória este ouro que causou a infelicidade deles.

	O Nascimento de Cartago	Abril / 2015
labeca		3 de 5

Em seguida, ela volta-se para os servos e os acautela contra a cólera do rei quando ele soubesse que eles haviam contribuído para o desaparecimento das riquezas que ele almejava.

Estes, amedrontados, concordam em lhe acompanhar.

A embarcação de Alissa recebe, então, aqueles aristocratas que a apoiavam, e, a frota, carregada de tesouros e da sacra (objetos litúrgicos) do templo de Melqart, lança-se em direção à Chipre.

Ali, o sacerdote-mor de Juno (Ashtart/ Astarté), propõe acompanhar os fugitivos com sua família, com a condição que fosse entregue à sua descendência a dignidade sacerdotal (hereditariedade).

[Justino precisa que Alissa rapta 80 jovens que iriam se entregar à prostituição sacra (de Astarté), para entregá-las em casamento aos seus companheiros, assegurando, assim, a perenidade da cidade nova que ela tinha em mente fundar].

Furioso com a notícia da fuga de sua irmã, Pygmalião lança-se à sua perseguição. Mas os presságios (devins) o dissuadem, lembrando-o que “não se perturbaria impunemente o estabelecimento de uma cidade que o favor dos deuses já a distinguiam do resto do mundo”.

	O Nascimento de Cartago	Abril / 2015
labeca		4 de 5

Quanto aos fugitivos, eles se dirigiram para as costas africanas. Ali Alissa ganharia o nome de Dido. Os indígenas, de pronto, a recebem bem, mas logo que Alissa/Dido demanda uma terra para se estabelecer, eles tornam-se reticentes.

A princesa tíria, sempre pródiga em ruses, pede o tanto de terra que uma pele de boi pudesse cobrir.

Os africanos, acreditando que ela não sabia o que dizia, aceitaram.

Após ter recortado a pele de um boi (Byrsa em grego) em finíssimas, tiras, Alissa consegue circunscrever um espaço bastante vasto onde poderia se estabelecer com seus companheiros.

Os autóctones, pegos no seu próprio jogo, mantêm a palavra e lhe cedem o terreno desde que ela pagasse um tributo anual.

Os habitantes de Útica, colônia fenícia vizinha, enviam então presentes aos recém-chegados, encorajando-os a fundarem uma cidade.

Logo que Alissa/ Didon e seus companheiros começaram a sulcar o solo para fincar as fundações de sua nova cidade uma cabeça de boi apareceu no local escolhido.

	O Nascimento de Cartago	Abril / 2015
		5 de 5

Esta foi interpretada como um mal presságio.

Eles mudaram o local e desenterraram, dessa vez uma cabeça de cavalo, presságio das qualidades guerreiras e de poder da nova fundação.

(Mais tarde, após a consolidação da nova cidade com a chegada de novas populações imigrantes (vindos da costa Siro-Palestina e de Chipre) e de autóctones), a lenda conta que Hiarbas, o rei africano, pede Alissa/ Dido em casamento.

Esta querendo permanecer fiel ao seu esposo defunto, mas consciente das ameaças que caíam sobre sua cidade caso recusasse, se saiu com uma última ruse: ela finge aceitar a proposta de Hiarbas e exige que se sacrifique aos manes do marido.

Ao fim de três meses de cerimônias, ela se joga sobre a pira, evitando assim uma nova união e afastando a ameaça de uma guerra.

Referências bibliográficas

DRIDI, H. *Carthage et le monde Punique*. Paris: Belle Lettres, 2009